

Mss. 258, n. 19

Passados alguns mezes depois da morte  
da Serenissima Snr.<sup>a</sup> Infante D. Fran.<sup>ca</sup>,  
foi o Autor obrigado a fazer este.

### Romance Endecasylabo.

Inda as lagrimas correm, bella Infante;  
inda dos Portuguezes os affectos  
naõ tem designaçãõ, pois deste golpe  
opezar ãe mayor, que o Sofrimento.

Inda vos buscãõ nesta Sepultura,  
que no Marmore sólida, funesto,  
se vos naõ chega a perceber avista,  
sempre vos pode penetrar o obsequio

Inda imaginãõ, que o continuo pranto  
poderã desfazer este penedo,  
para que, separãdas as Reliquias,  
se trasladem da pedra para o peito

Inda aqui estã a grandeza, e a formozura  
entre as Cinzas que occulta este segredo,  
pois ãe dilata o ser, ea Reverencia  
toda a contemplaçãõ do insarmento

Nem este funebre apparatus o impede,  
que até o que era horror se fez mysterio,  
e bastando o lugar para Eolocausto,  
soberjarã para o blaçãõ o medo.

Acci-

Acceptai estas victimas decentes,  
e sabei, que este Regio monumento  
pello vulto inda mais, que pella Imagem

Por que despois de estarem Sepultados  
os adorados Simulacros belos  
só na continuacão dos Saccificios

se podem Restituir dos privilegios  
Condeca o Mundo, vendo esta lembranca,  
que apezar do infeliz esquecimento,  
nos Portuguezes Coraçoes constantes  
tem afiniza mais poder, que o Tempo.

Em cultos successivos vos procurad,  
mostrando a idolatria neste excesso,  
que se a morte tizana obrou o insulto,  
a memoria he extingue o saccilegio.

Não bastou o costume desta Urna  
a vincular nos Ditos o silencio,  
antes da ingratitude contra os estilos  
a fe d' natureza está vencendo

A vida vos roubou a Parca impia,  
mas nas almas deixando os Sentimentos  
eternizou os actos da piedade

Da belleza triunfou, não da Constancia,  
o E impiedade atroz do fado adverso,

que



que deixou para mais iniquidade  
o idolo temporal, o culto eterno.

Quem dissera, que tanta tirania  
introduzindo à sua infamia aumento,  
menos reconhecida immunidadade  
quis observar na cauza, que no effeito?

Atodos offendeo o dezacato,  
por que se vestitou o Augusto alento,  
proporcionada adoz com afeida

naõ se padece na saudade menos  
Louco importou da Parca o corte duro  
se inda aqui venerada estaes vivendo,  
por que sacrificado da lealdade  
da Magestade a vida E o respeito

Deste trofeo naõ pode ter vangloria,  
pois se intentou a os cultos escondevos,  
na Ruina inda mais, que na existencia  
se vos estaõ multiplicando os feudos.

Por que na Sepultura permitida  
poderã a adozacão mais comprehendevos,  
sendo Lizonja na posteridade  
o que na vida fora a brevemente

Idolatrado as almas puramente  
esta Cinza fiel copia do belo,  
mostrão, que para afê ter exercicio  
era precisa a privacão do objecto.

No cadaver defuntas as virtudes  
estão nesta obediencia renascendo,  
e conseguisteis na fidelidade  
o que não coube no merecimento.

Inda a qui pareceis mais poderoza,  
pois diuidandosse este esteago certo,  
se em quanto viva os corações vencesteiz,  
a qui até triunfaes do entendimento

Mas de que vale otziunfo, ea idolatria,  
se em taó fatal despojo augusto, Regio,  
não pode a adoracão, nem a victoria  
fazer menos sacrilego o successo?

Que tade esperar a Eumianidade fragil  
se até está a Divindade padecendo?  
como serão tremendos os destroços,  
quando são tão sagrados os exemplos.









